

BID só emprestou US\$ 1,7 bi em 88

WASHINGTON (do correspondente) — A Diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) encontrou uma maneira apropriada para justificar o seu pobre desempenho em 1988. No relatório que será apresentado durante a sua reunião anual — que começa amanhã, em Amsterdã, na Holanda — essa etapa é definida como “um ano de transição e exame”. O documento, cujo teor foi ontem antecipado aqui, informa que o BID, cuja principal função é ajudar a América Latina a se desenvolver, aprovou apenas US\$ 1,689 bilhão em empréstimos para a região durante o ano todo.

Estes recursos foram repartidos por 19 países, para serem aplicados em 28 projetos. O Brasil obteve não

mais do que US\$ 7 milhões. Os números, na verdade, mostram que o BID andou para trás nessa sua “fase de transição”: chegou ao final de 1988 com o nível mais baixo de financiamentos já registrado desde 1976, quando não havia ainda surgido a grande crise da dívida externa.

E isso aconteceu justamente numa época em que os clientes do BID mais necessitavam de sua colaboração, como demonstram os dados estatísticos compilados por seus economistas. “As economias da América Latina cresceram cerca de 1% em 1988. E o Produto Interno Bruto per capita contraiu-se em torno de 1%, situando-se atualmente no nível que alcançara pela primeira vez há uma década”, diz o relatório.